

EducAÇÃO

BBC FOTOGRAFIA



Inovação para superar limites

O aluno da QI Eduardo da Paz Rodrigues desenvolveu o primeiro protótipo brasileiro de uma cadeira de rodas controlada por comandos de voz ou movimentos dos olhos e cabeças. E os prêmios vieram!

VIP

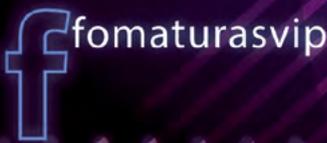
produtora

Experimente ser VIP você também



(51) 3103-3904 / 3103-3905
comercial@vipformaturas.com.br

WWW.VIPFORMATURAS.COM.BR



fomaturas.vip



98179-1473



Valor à ciência brasileira

A ciência, talvez, seja a melhor representação da odisseia humana neste planeta. Desde o momento em que o homem pôs a interrogação à sua frente e decidiu partir em busca de respostas, iniciou-se aí a aventura infinita do conhecimento. Conhecimento este que, em ciência, é tratado como aquele que inclui uma garantia de sua validade em qualquer forma ou medida, sendo, portanto, o grau máximo da certeza. Afinal, a tarefa última do ser humano é saber, pois sabendo, em qualquer circunstância, ele pode vencer.

No Brasil, a prática científica é relativamente jovem se considerarmos que foi em 1916 que se criou a Sociedade Brasileira de Ciências (atual Academia Brasileira de Ciências) e em 1951 que se instituiu o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Contudo, podemos nos orgulhar de notáveis cientistas que deixaram sua contribuição ao mundo, como Carlos Chagas, Osvaldo

Cruz, Anísio Teixeira, Antônio Houaiss, Florestan Fernandes, Paulo Freire, entre outros, inclusive, César Lattes, que empresta seu nome ao famoso “currículo Lattes”.

No Rio Grande do Sul, uma das formas de se estimular o surgimento de novos talentos é por meio do Prêmio Jovem Cientista, instituído pela Resolução 3.046 de outubro de 2009, conferido aos três alunos que obtêm melhor pontuação na classificação dos trabalhos individuais da Mostratec. A premiação é concedida a estudantes das escolas de ensino médio ou da educação profissional de nível técnico do Estado.

Para nossa alegria, o aluno do curso técnico em Informática da QI de São Leopoldo Eduardo da Paz Rodrigues foi reconhecido com o Prêmio pelo projeto de uma cadeira automatizada controlada por voz ou por movimentos específicos dos olhos e da cabeça.

Mas por que o projeto recebeu este reconhecimento? Um dos fato-

res, sem dúvida, foi a direta serventia da tecnologia à qualidade de vida das pessoas. Ora, se a tecnologia não estiver conexa a esse fim, qual seu valor? É por isso que a impostação do pesquisador deve ser aquela de, primeiro, questionar como é possível melhorar a vida das pessoas e, segundo, aportar o conhecimento tecnológico para essa meta. Outro exemplo que ilustra bem esse modelo de atitude do pesquisador é do estudante Jaime Carlos Renk Neto, que desenvolveu um aplicativo para o controle do consumo de água nas residências.

Nesta edição, também apresentamos temas muito atuais, como a nova realidade do ensino a distância no Brasil; a importância do estágio na construção de uma carreira; os impactos da tecnologia na profissão de corretor de imóveis; e uma série de artigos para reflexão.

*Conselho editorial
Revista EducAÇÃO*

EducAÇÃO

Uma publicação das
QI Faculdade & Escola Técnica

ISSN 2317-3262

Entre em contato pelo e-mail
marketing@qi.edu.br
ou pelo telefone
0800 601 0000

Conselho editorial
Leiva de Lourdes dos Santos,
Vicente Medeiros e
Regina Teixeira

Realização
AlfaBeta Comunicação

▲ NESTA EDIÇÃO

- 4 PALAVRAS DE AÇÃO | Eduardo Reus Souza
- 5 PORTAS ABERTAS
- 6 ARTIGO | Alexsandro da Silva Rodrigues
- 7 LIVRO | Paulo Vellinho: o realizador de um sonho chamado Springer
- 8 ARTIGO | Fabiano Santos da Silva Gomes
- 9 ALUNOS EM AÇÃO | Oportunidade que gera resultados
- 10 MERCADO | Estágio: porta de entrada no mercado de trabalho
- 12 CAPA | Inovação para superar limites
- 14 ARTIGO | André Stein da Silveira
- 15 ESCOLA EM AÇÃO | Uma profissão, novos horizontes
- 16 ARTIGO | Lucas Keller, Patricia Vianna e João Padilha Moreira
- 17 PROFISSÃO QI | Reconhecimento ao docente
- 18 UNIDADE QI | Educação (não mais) a distância
- 20 PROFESSOR EM AÇÃO | Fabiana Consul Mendes
- 21 EVENTOS
- 22 MESTRES

Revolução ágil

Gerenciar um projeto ou uma equipe nunca foi uma tarefa simples. Problemas com prazos, escopo, qualidade ou custos sempre foram motivos para o nascimento de cabelos brancos de muitos gestores de empresas dos mais variados segmentos.

Por muito tempo, um sinônimo para a gestão de projetos era seguir as práticas definidas pelo PMI (*Project Management Institute*) no seu guia PMBOK (*Project Management Body of Knowledge*) dentro das suas dezenas de processos organizadas em cinco grupos. Estes processos acabavam por tornar o projeto um grande amontoado de documentos que ficavam engavetados e que somente eram acessados no momento em que os problemas surgiam e um culpado se fazia necessário.

Este problema de gerenciamento foi criticado inicialmente em empresas do segmento de TI, principalmente em empresas voltadas para o desenvolvimento de software, onde os requisitos mudavam com frequência e solicitações de mudança eram praticamente diárias. Para se ter uma ideia, existem pesquisas que apontam que apenas 30% de projetos de TI entregues eram considerados de sucesso e 25% eram considerados fracassos completos. Neste contexto, surgem alguns métodos mais “leves” para que gestores possam organizar seus projetos e equipes. Estes métodos ficaram conhecidos como metodologias ágeis.

Inicialmente precisamos estar cientes que duas das principais palavras que norteiam projetos ágeis são comprometimento e cooperação

de seus times. Comprometimento porque todos os envolvidos são “donos” do produto e portanto devem se preocupar ao máximo em garantir os acordos firmados. Cooperação porque não existe apenas o “meu trabalho” e sim a entrega do time. Se um falhar, o time todo falha. Assim, o auxílio a colegas é uma premissa fundamental. Também é importante dizer que o cliente é peça fundamental nos projetos ágeis, sendo que em muitos casos existem representantes dos mesmos nos times.

Ao se montar um time ágil, cooperativo e comprometido com suas entregas, a gestão pode se concentrar em outras atividades que não sejam apenas a de “cobrar resultados” de sua equipe. E isso naturalmente já auxilia na melhoria do clima organizacional das instituições.

Como a mais importante característica das entregas provenientes de métodos ágeis é a qualidade do que está sendo desenvolvido, e como o cliente está fortemente envolvido, a aceitação dos produtos desenvolvidos é maior, diminuindo o índice de retrabalho e renegociação de requisitos.

Outro ponto que costuma ser muito positivo em projetos ágeis é a sua orientação a entregas constantes. É muito comum que ocorram entregas funcionais quinzenais ou mensais durante todo o projeto. Este ponto é importante pois o cliente estará vendo a evolução do produto constantemente e no caso de inconformidades com o que é esperado do projeto o *feedback* é praticamente imediato e não apenas no momento da entrega final.

ARQUIVO PESSOAL



Eduardo Reus Souza
Professor da graduação na QI,
Analista de Sistemas e Especialista em Gerenciamento de Projetos e Especialista em Formação Pedagógica de Professores.

É importante salientar que agilidade está relacionada a adaptação da equipe em relação aos problemas e mudanças enfrentadas e não em relação à velocidade de sua produção. É comum que projetos ágeis levem mais tempo do que um projeto tradicional para ser encerrado, porém com uma qualidade superior.

É claro que esta mudança pode ser um processo complicado de se implementar em empresas mais tradicionais ou conservadoras. Muito em virtude da falta de confiança que existe entre a gestão e geridos ou pela falta de cooperação e comprometimento dos times. Mas este é um processo que parece não ter mais volta, sendo assim, ou se adapta à mudança para crescer, ou se observa a concorrência tomar o seu lugar. ◀

Ideias frutíferas

O QIdeias é um desafio proposto a todos os alunos do primeiro ciclo dos cursos técnicos em Administração, Contabilidade, Marketing, Logística e Recursos Humanos da QI, que devem conceber um produto ou serviço – real ou fictício – e desenvolver toda a campanha de marketing para promoção dessa novidade.

A última edição do evento, que ocorreu na QI de Canoas, em agosto, sob coordenação dos professores Jeffersonn Silveira, Fadia Ionara Andrade e Daniela Tavares, teve ênfase no marketing social: os estudantes realizaram ações de filantropia em diversas instituições sociais no município e região, como atividades em asilos, creches e no hemocentro de Porto Alegre, incentivando a doação de sangue entre a população. Também tiveram que praticar a captação de patrocínios junto a empresas e fazer toda a gestão dos valores envolvidos com a organização do evento.

“Trata-se de uma grande oportunidade de o aluno desenvolver competências e habilidades que serão extremamente úteis na sua vida profissional”, destaca Silveira.

Mais de 400 pessoas, entre visitantes, familiares e outras escolas, acompanharam o evento em Canoas, que teve a organização gerida pelos alunos, como sonorização, decoração e confecção de uniformes. Um dos grupos também desenvolveu o protótipo de um manequim que se move sobre uma esteira, que chegou a ser adquirido e patenteadado por um lojista da região, demonstrando que boas ideias, quando bem planejadas e desenvolvidas, podem ser muito frutíferas. ◀

ACONTECE

Nova campanha

A apresentadora Mônica Fonseca, do programa Masbah, do SBT, visitou as equipes comerciais da QI para um bate-papo despojado em que ela contou um pouco de sua história, compartilhando experiências com os colaboradores. Ela protagoniza a nova campanha da QI denominada #Tamojunto que está veiculando no SBT.

Copa QI

Já imaginou respirar esporte e diversão em um ambiente educacional? É o que acontece quando a QI Faculdade & Escola Técnica organiza a Copa QI, um fantástico campeonato de futebol entre os alunos de diferentes escolas da Instituição que se encontra em sua etapa final. Uma forma de integrar não apenas alunos, mas também colaboradores de diferentes unidades e toda comunidade local.

Mesa Redonda

O Mesa Redonda é um evento de discussões acadêmicas e de mercado, que coloca em debate questões relacionadas a tendências, inovações e necessidades das empresas. Em agosto, ocorreram edições nas unidades da QI de São Leopoldo, Porto Alegre, Viamão, Canoas e Novo Hamburgo. Entre os assuntos debatidos estavam marketing, negociações, vendas e desafio dos jovens; o perfil de profissional demandado pelo mercado de trabalho; marketing digital; e gestão de pessoas nas organizações.

Cultura com humor

A QI retomou uma antiga parceria com a Risoteca, produtora responsável por espetáculos de artistas renomados, como Guri de Uruguaiana, Alcemar e Marcos Piangers, para levar humor e cultura às comunidades vizinhas das unidades da QI em diversos municípios. Recentemente, foram realizadas apresentações do artista Nego Di em Gravataí, além de promoções com ingressos para os alunos.

DIVULGAÇÃO QI



DIVULGAÇÃO QI



DIVULGAÇÃO QI

Participantes do QIdeias realizado em agosto na QI de Canoas: marketing social, inovação e prática de gestão.

A mentoria na educação profissional

A permanente transformação da humanidade e, com o auxílio das diversas tecnologias que cada vez mais se inserem nos hábitos dos indivíduos e na cultura da sociedade, depara-nos com constantes quebras de paradigmas que provocam importantes mudanças econômicas, sociais e intelectuais. Dentre essas tecnologias temos o trabalho de mentoria, cada vez mais presente no dia-a-dia das pessoas no âmbito pessoal, educacional ou profissional, tornando-se um atrativo pelo fato de globalizar culturas, conhecimentos, informações e promover a interação entre pessoas sem limites de espaço e tempo.

Segundo o dicionário Aurélio, mentor é uma pessoa que guia, ensina ou aconselha outra, na figura de guia, mestre ou conselheiro. O mentor também é conhecido como personagem da Odisséia, de Homero (sec. VIII a.C.), amigo e conselheiro de Ulisses e preceptor de seu filho Telêmaco.

É justamente nesse contexto de alargar horizontes, em constante trabalho de atualização e incentivo à postura de questionamento, que se apresenta o mentor. Mais que uma simples proposta, é um processo dinâmico capaz de indicar fatores que ameaçam o progresso pessoal e profissional, ao mesmo tempo que oferece elementos a discriminação de escolhas.

A metodologia vem sendo construída aos poucos com base na prática de consultores que refletiram sobre a figura do mentor, aquele que conduz, sinaliza, orienta – sem, contudo, fazer ou decidir pelo outro. A inspiração vem das experiências de personagens históricos.

O que o mentor propõe como ferramenta de interação humana integrante de políticas e práticas de recursos humanos é a higienização dessa grossa camada de verniz e a revelação de tudo o que há de bom sob ela e que costuma ficar em estado de hibernação. Significa criar condições para que todos, independentemente de nível hierárquico, possam atuar na plenitude de seu potencial sem prejuízo de uma alta qualidade de vida. Pressupõe a geração de instrumentos que promovam o resgate de carreiras, de condições de negociação, de maturidade. Em vez de se agir apenas sob o signo do “eu”, caminha no mais amplo sentido do “nós”, na construção de vínculos entre pessoas e delas com as organizações.

ARQUIVO PESSOAL



Alexandro da Silva Rodrigues
Graduado em Administração com habilitação hospitalar (IPA)
Professor do curso técnico em Administração da QI.

O ato de desenvolver educação através de mentoria é muito importante para o desenvolvimento do processo de aprendizagem, uma vez que quando falamos em mentoria, pensamos em seres que conduzem a aprendizagem de maneira mais natural possível, falamos de seres que não são egoístas com o saber que desenvolveram ao longo de sua história e que fazem questão de compartilhar esses saberes com o próximo. Quando falamos em próximo, estamos nos referindo aos alunos, pois no emprego da mentoria não temos hierarquia, temos sujeitos que colaboram entre si para que a aprendizagem aconteça de forma natural e potencializada.

Diante dessa ideia, Rosa Elvira Alba de Bernhoeft preconiza que a base do trabalho de mentoria esta assentada em quatro necessidades básicas do ser humano: ser amado, dar sentido a sua vida, adquirir conhecimento e se sentir produtivo. É no respeito a cada uma delas que se fundamenta a construção de uma sociedade melhor e mais justa, com reflexos no interior das organizações, que poderão se orgulhar de seus dirigentes. Há lugar para afeto nos ambientes educacionais e empresariais, nos quais as pessoas entram integras com a razão e sentimentos. A emoção, portanto, faz parte do negócio, mesmo que ainda haja quem tente negar essa verdade.

Com isso, entendemos que quando desenvolvemos o processo de aprendizagem assumindo o papel de mentor, facilitamos a aprendizagem, pois o desenvolvimento da educação não precisa ser doloroso, pode e deve ser prazeroso, empolgante e que reforce a autoestima dos educandos. Quando o aluno se sente parte totalmente integrante do processo de aprendizagem, se sente agente da sua própria aprendizagem, temos assim, a forma mais eficaz de promover o desenvolvimento humano. ◀

Ousadia, (in)sucessos e liderança

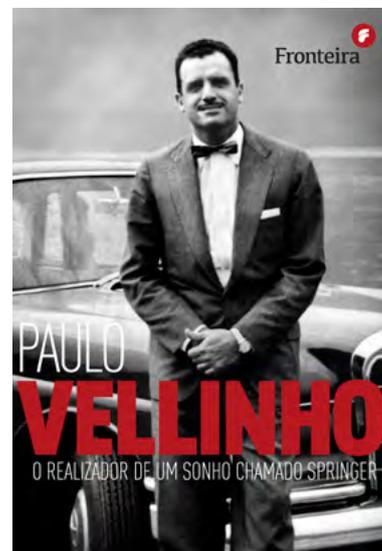
O realizador de um sonho chamado Springer é a história de um empresário ousado conhecido como **Paulo Vellinho**. No final da década de 1940, ele percebeu que o futuro da empresa na qual ingressara aos 18 anos, então uma simples oficina de equipamentos para refrigeração que comercializava também máquinas diversas, era outro. Sua ideia, nada modesta, era converter o negócio numa indústria de bens de consumo, fabricados com tecnologia moderna.

Determinado, transformou o sonho em missão e não sossegou até alcançar sua meta, tornando-se um exemplo de empreendedor criativo e obstinado, a frente de seu tempo. Na carente década de 1950, foi buscar inspiração em empresas americanas e, mesmo sem capital, conseguiu trazer para a Springer um pacote de

tecnologia e processo industrial.

Aos 29 anos, assinou um contrato com a Admiral e iniciou a produção de aparelhos de ar condicionado, refrigeradores e televisores que se tornaram conhecidos rapidamente por sua qualidade e design atualizado. Elevou a Springer a um patamar de igualdade com as grandes do setor e ainda teve tempo para presidir entidades como a Fiergs, Abinee e CNI, além de ocupar cargos importantes na Coemsa e Avipal.

Aos 90 anos, ainda ativo, ele conta em livro a sua rica trajetória de sete décadas de serviços prestados ao setor industrial gaúcho e brasileiro. A Springer, depois de estar associada à Admiral e à Carrier americana, hoje faz parte de um imenso conglomerado industrial comandado pela chinesa Midea.



Livro: Paulo Vellinho: o realizador de um sonho chamado Springer
Autor: Mario de Santi
Editora: Fronteira
Lançamento: 2018

O meu livro não é uma biografia, até porque, nesse tipo de versão, o biografado tende a ocultar os seus erros ou equívocos, enquanto o meu relato é uma história escrita com muito carinho, pois retrata não só os sucessos, mas também os reveses e, em ambos os casos, como enfrentá-los. Ao recomendar a sua leitura, acredito estar contribuindo para a necessária serenidade, principalmente as dos jovens quando se depararem com aquilo que eu chamaria de “registro de fatos e soluções”.

Acho interessante dizer aos leitores que eu divido a minha vida em dois momentos: aquele que decorre da inexperiência, a OUSADIA responsável, e o outro o da PRUDÊNCIA consequente, quando então já maduro pude contemplar com serenidade a estrada que perseguí desde os 18 anos até o dia de hoje.

O período da ousadia foi quando desafiei os mitos do tipo “não adianta tentar pois já o fiz” e muitos deles foram destruídos. Como consequência, a empresa que presidi durante 42 anos, a Springer, foi transformada de um pequeno negócio em uma empresa de porte respeitada não só no Brasil, como no exterior.

O segredo do sucesso foi não somente ousadia, mas sim alongar o horizonte e descobrir oportunidades de novos negócios, leia-se produtos, tendo como marca registrada a palavra “vanguardeiros”, alguns deles com até 10 anos de antecipação frente aos concorrentes.



DIVULGAÇÃO

Paulo Vellinho. Nascido em 1927 em Caxias do Sul, Vellinho é ex-presidente da FIERGS, ex-presidente do Conselho Regional do SENAI e Sesi (71 a 74). Fundou o Conselho da Associação do Aço do RS e a ABINEE (Assoc. Bras. da Indústria Elétrica e Eletrônica). É também ex-presidente do Sindicato da Indústria Elétrica e Eletrônica de SP, ex-vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), ex-presidente da Assoc. Gaúcha de Avicultura do RS e ex-presidente do Conselho da Fundação O Pão dos Pobres.

Felicidade em ser professor

A vida nos leva a caminhos que realmente nos surpreendem positivamente. De alguns anos para cá, eu tive a satisfação e honra de me tornar professor de cursos técnicos de Administração, algo que, confesso, até então não fazia parte dos meus planos. Mas desde o ocorrido, trouxe-me e ainda causa uma imensa satisfação e felicidade para minha vida, tanto profissional como pessoal.

Minha vida profissional sempre foi direcionada ao mundo propriamente administrativo, entendendo como funcionava cada organização, convivendo com os demais colegas, normas e regras que fazem parte e são tão fundamentais para o enquadramento destas ao mercado. Só que nada supera a realização profissional em tornar-se professor. A cada dúvida esclarecida, ao reconhecimento gratuito que recebemos ao final de curso, ao carinho que recebemos dos honrosos alunos na chegada em sala de aula e, por fim, ao reconhecimento supremo desta profissão em ser convidado para a formatura como professor homenageado ou como paraninfo são fatos impagáveis. Realmente me fez rever alguns conceitos quanto a este ato tão maravilhoso que é o de ensinar, o de preparar os estudantes para o mercado, para a tão concorrida vida profissional, não só em termos de conhecimentos básicos, mas principalmente em posturas e comportamentos no convívio organizacional.

A cada dia que passa, acredito que tomei a melhor decisão para minha vida. Certa vez, um aluno me perguntou como deveria se vestir para uma entrevista de emprego para uma vaga em uma loja destinada para jovens. Outro ainda questionou como deveria lidar com um chefe muito grosseiro no



ARQUIVO PESSOAL

jeito de tratar os seus funcionários. São dúvidas simples de solucionar, mas que são capaz de determinar o sucesso ou o insucesso na prática profissional desses alunos.

A docência também me proporcionou habilidades que até então eu não sabia que tinha, como: flexibilidade, capacidade de contornar situações de conflito usando o respeito como prioridade em sala de aula e o principal: o ótimo humor, mas nunca esquecendo que existem normas e regras. Assim os alunos ficam mais a vontade e dispostos a aprender e a crescer. Coisas que o material acadêmico não lhes proporciona e que somente a experiência dos docentes são capazes de oferecer. Enfim, é simplesmente renovador.

Aproveito a oportunidade para agradecer aos anos de trabalhos burocráticos entre tantas organizações, aos tantos líderes que tive, pois me mostraram o caminho a seguir, agradeço também a alguns gestores que, com o seu exemplo como lideranças negativas, mostraram-me o que eu não devo fazer, aos tantos colegas de esco-

Fabiano Santos da Silva Gomes
Graduado em Administração
pela Universidade Federal de Tocantins.
MBA em Gestão de Pessoas e
pós-graduado em Pedagogia.
Professor do curso técnico em
Administração da QI.

la pelos singelos, mas não pequenos exemplos de cooperação, dignidade e ética, a minha família que sempre me apoiou nesta minha decisão e também a Deus, por me proporcionar essa profissão de educador na Administração.

Finalizo, se me permitem, como uma sugestão aos demais colegas administradores que nos leem, mas ainda apresentam certas resistências sobre esta dádiva: tornem-se professores. Esqueçam os medos e as aflições. Tenho a absoluta certeza de que vocês, meus amigos, não irão se arrepender, pois além de ser uma ótima oportunidade para desenvolverem novas habilidades, terão a chance de se tornarem cidadãos que, através da educação, podem modificar vidas, principalmente a de vocês. ◀

Oportunidade que gera resultados

Por meio do MedioTec, programa de incentivo do Governo Federal, alunos do ensino médio público têm a oportunidade de participar, ao mesmo tempo, de cursos técnicos, aumentando suas chances de ingresso no mercado de trabalho. Na QI, esse investimento já está se tornando resultado.

BBC FOTOGRAFIA



ARQUIVO PESSOAL



SICCA

Qual o volume de água passa pelos canos de uma residência? Foi a partir desse questionamento que **Jaime Carlos Renck Neto**, de 17 anos, iniciou o desenvolvimento do aplicativo SICCA, sigla para Sistema Inteligente de Controle de Consumo de Água. A proposta da solução é que, por meio do celular ou tablet, qualquer pessoa tenha em mãos o controle do consumo de água em sua casa.

O aplicativo é dividido em duas partes: em uma delas, o usuário instala um medidor de nível na caixa d'água ou poço artesiano que lê o volume de líquido por meio de um sensor ultrassônico; a outra, é formada por uma válvula inteligente que é colocada em um local de interesse qualquer, por exemplo, no chuveiro, e assim é possível controlar a vazão de água que passa pelo dispositivo. Dessa forma, o usuário tem o domínio total da gestão da água em casa, seja recebendo dados atualizados dos reservatórios, seja fazendo o controle de áreas específicas.

O projeto ainda está em fase de desenvolvimento, mas já ganhou reconhecimentos importantes: foi selecionado para participar do QITec, que é a feira de tecnologia da QI, e agora será apresentado na Mostratec, em Novo Hamburgo, uma das principais feiras do Brasil.

“A tecnologia sempre me chamou atenção. Foi um caminho que resolvi seguir porque acredito que as pessoas já não possam mais viver sem ela”, afirma.

Dupla chance de empregabilidade

Foi com esse olhar que **Eric Pereira Dorneles**, também de 17 anos, decidiu se candidatar ao MedioTec em 2017. Na época, ele cursava eletromecânica na Escola Técnica Estadual Frederico Guilherme Schmidt, em São Leopoldo, na parte da manhã, e conseguiu a chance de estudar o Técnico em Informática na QI da mesma cidade no turno da tarde.

“Sempre tive interesse pela informática e curiosidade pela tecnologia, tanto na parte de hardware quanto de programação”, explica.

Além de fazer seus estudos regulares, Eric decidiu dar um passo a mais. Ele se candidatou e foi escolhido como líder de turma, ficando responsável pela realização de monitorias para auxiliar colegas com dificuldade em alguns conteúdos. Essas monitorias, inclusive, acabam ajudando o próprio monitor a melhor fixar os temas trabalhados em sala de aula. “Vejo que acabo praticamente dobrando meu conhecimento dos temas em que auxilio meus colegas”, explica.

Eric, na verdade, percebeu certa predisposição para a liderança. Ele conta que já tinha facilidade em tomar decisões e em direcionar as pessoas. Por isso, buscou ser líder de turma também.

E os cursos que, aparentemente, não têm conexão – eletromecânica e informática –, acabaram se tornando próximos com o avanço da tecnologia na indústria.

Estágio: porta de entrada no mercado de trabalho

No programa de estágios da QI, os estudantes são acompanhados de perto: todo mês, são realizadas visitas nas empresas em que atuam e repassados feedback pontuais que aprimoram seu desempenho no trabalho.

Considerando apenas os três primeiros meses de 2018, o Brasil chegou à marca de 13,7 milhões de pessoas desempregadas. O levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra ainda que, entre os jovens, a taxa chega a 28% na faixa etária de 18 a 24 anos. Para driblar esse cenário, a experiência profissional conta muito para se conquistar uma vaga no mercado de trabalho e é exatamente neste momento que o estágio surge como um facilitador.

Os estudantes encontram no estágio uma forma de aplicar na prática tudo o que veem em sala de aula, independente do nível de escolaridade. Conforme dados do último Censo da Educação Básica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 8.048.701 estudantes compõem o Ensino Superior e, desses, apenas 740 mil estagiam (9,2%).

Cursando o Técnico em Administração na QI, Joana Monteiro encontrou no estágio a combinação entre conhecimento e trabalho. “O mercado de trabalho está muito concorrido hoje em dia, principalmente para nós jovens. Com certeza ter essa especialização foi essencial para ser selecionada para a vaga em que trabalho atualmente.”

As aulas auxiliam a futura profissional em sua rotina em uma das unidades das Farmácias Hamburguesa e, para ela, o curso oferecido pela QI contém elementos necessários para conquistar uma boa posição no mercado.

“Este curso é bastante completo, pois aprendemos sobre diferentes assuntos que fazem parte do nosso dia a dia. Estou muito satisfeita e tenho certeza de que, com ele concluído, meu currículo profissional terá muita diferença na hora de conseguir uma vaga efetiva”, celebra Joana.

Em muitos cursos, o estágio não é obrigatório, mas é importante que o aluno veja neste tipo de aprendizado uma verdadeira oportunidade, pois além de acrescer bagagem, o estágio torna-se um diferencial na hora da contratação, como relata a estudante de Análise e Desenvolvimento de Sistemas Alana Machado.

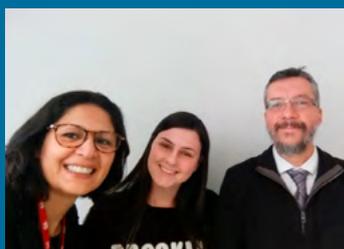
“Iniciei com o técnico em Informática na QI de Porto Alegre e depois de um tempo consegui meu primeiro estágio na Brigada Militar. Depois, ao entrar no curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e tomar contato com disciplinas de desenvolvimento para internet e banco de dados, tive a oportunidade de iniciar um estágio na RedeHost no time de sucesso do cliente.”

▲ Acompanhamento e *feedback*

Um dos principais diferenciais do programa de estágios da QI é o acompanhamento que os gestores das unidades fazem junto às empresas onde os estudantes atuam. Mensalmente, são realizadas visitas presenciais, com entrevistas com os supervisores dos alunos. Dessa forma, é possível ter uma visão concreta do desempenho do estagiário e fornecer um *feedback* que efetivamente pode auxiliar o aluno.

“Somos umas das poucas, senão a única, instituição a fazer um acompanhamento com esse nível de profundidade e proximidade”, destaca Leiva Possamai, diretora da QI de Canoas. “As empresas ficam surpresas positivamente quando as visitamos. Para o aluno, é também um ótimo suporte para que ele obtenha êxito no seu trabalho”.

Em breve, a QI deverá anunciar uma série de parcerias com agências de recrutamento e seleção, que poderão atuar dentro das unidades da instituição. Dessa forma, os alunos terão acesso em primeira mão às oportunidades ofertadas pelas empresas, além de usufruir de vagas exclusivas que poderão ser abertas para os estudantes da QI, ampliando sua inserção no mercado de trabalho. ◀



Acompanhamento “in loco”: diretores e professores da QI visitam mensalmente as empresas onde os alunos fazem seus estágios. A proximidade resultou em melhores *feedback* e aprimora o relacionamento entre instituição e mercado.

Inovação para superar limites

O aluno do curso técnico em informática da QI Faculdade & Escola Técnica de São Leopoldo **Eduardo da Paz Rodrigues**, 20 anos, desenvolveu o primeiro protótipo brasileiro de uma cadeira de rodas controlada por comandos de voz ou por movimentos específicos dos olhos e da cabeça. E o projeto rendeu muitos frutos.

Primeiro, foi destaque na QITec, feira de tecnologia da QI; depois foi um dos vencedores da Mostratec; internacionalmente, ficou em segundo lugar na feira Infomatrix Latinoamerica 2018, realizada no México; também foi apresentado na feira da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), em Maceió (AL); e por último, angariou o Prêmio Jovem Cientista, concedido pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul.

A cadeira foi planejada baseando o controle eletrônico e lógico na tecnologia Arduino, integrando uma série de sensores de baixo custo. Dessa forma, foi possível chegar a um produto com valor de apenas R\$ 350,00, muito abaixo do valor normal de mercado, em que uma cadeira automatizada e guiada por joystick pode ultrapassar os R\$ 20 mil.

Eduardo então buscou auxílio do professor **Rodrigo Barreto**, que se tornou seu orientador, e do professor Gilmar dos Aires Santos, que foi co-orientador do projeto. Após meses de trabalho, que envolveu uma série de pesquisas sobre tetraplegia, acessibilidade, cadeiras de rodas manuais e elétricas, ergonomia, sensores, Arduino, trabalhos correlatos e elementos básicos de física, Eduardo e Rodrigo construíram um protótipo da cadeira em miniature que foi apresentada no QITec.

“Na pesquisa científica e tecnológica, o detalhe é o que faz a diferença entre o primeiro e o último lugar em feiras de alto nível, como a Mostratec e a Infomatrix, e todo o processo envolvido (levantamento de dados, construção, simulações, testes, escrita do relatório, documentação etc.) é muito cansativo”, comenta Rodrigo. “O projeto conseguiu aliar inovação a um forte impacto social. Aplicar a ciência e os conhecimentos adquiridos em prol dos menos favorecidos nos oferece, além de qualquer prêmio, a satisfação pessoal em estar fazendo a nossa parte para uma sociedade melhor”.

BBC FOTOGRAFIA



BBC FOTOGRAFIA

Foto de capa realizada no coworking UFO, no ParkShopping Canoas, que gentilmente cedeu o espaço. Contato: ufospace.com.br.

“Eu ainda não tinha completado um mês como aluno da QI quando anunciaram que poderíamos participar do QITec, incentivando-nos a desenvolver algum projeto. Nessa hora, pensei de que forma poderia associar a tecnologia para ajudar as pessoas e fui em busca de conhecer que tipo de deficiência física mais gerava dificuldades no Brasil: era a tetraplegia”, explica.

ARQUIVO PESSOAL





Acima, Eduardo e Rodrigo no aeroporto de Guadalajara, no México, onde participaram da Infomatrix Latinoamerica 2018: uma das principais feiras de tecnologia da América Latina.

O funcionamento da cadeira ocorre da seguinte maneira: através de um aplicativo para smartphone, a voz do usuário é capturada e são reconhecidos comandos específicos, permitindo seu controle pela voz. De forma complementar, um sensor infravermelho posicionado sobre um dos olhos em conjunto com sensores de inclinação detectam o estado do olho (aberto ou fechado) e os movimentos da cabeça, permitindo controlar a cadeira fechando um dos olhos e movimentando a cabeça para o sentido desejado. Além disso, sensores adicionais controlam a velocidade, a inclinação e a distância de objetos no entorno da cadeira, impedindo movimentos bruscos, choques e quedas.

“Os desafios foram vários e tivemos que encontrar formas de superar cada um deles. A dificuldade em encontrar voluntários tetraplégicos para realizar os testes e um neurologista disposto a nos acompanhar foi um dos grandes empecilhos iniciais. O uso de diversas tecnologias que não dominávamos também trouxe uma dificuldade inicial superada com muito estudo”, explica

Rodrigo.

Para 2019, Eduardo já tem dois convites para participar de feiras internacionais: a Olimpíada do Conhecimento, que ocorre na Escócia, e a LIYSF - *London International Youth Science Forum*, realizada em Londres. “Eu tinha certa expectativa com o sucesso do projeto, mas era algo modesto. Não esperava que ganharia tanta visibilidade”, comenta Eduardo. “O legal de participar de tantas feiras é que acabei conhecendo muita gente e muita coisa nova. O networking foi muito grande. De todas as feiras, a mais interessante foi a Infomatrix, porque houve uma troca de culturas muito grande. Cada time de participantes tinha que levar alguma comida típica do seu país, então rolou uma confraternização muito bacana”.

▲ Um Brasil pouco conhecido

Segundo o Censo 2010 divulgado pelo IBGE, 45,6 milhões de brasileiros declararam ter ao menos um tipo de deficiência, o que corresponde a 23,9% da população. As deficiências motoras atingem cerca de 7%, sendo uma das mais relevantes (e graves) a tetraplegia, correspondente a aproximadamente 23% do total de casos. Já a OMS (Organização Mundial de Saúde) aponta que cerca de 0,1% da população mundial possui tetraplegia ou outras formas severas de limitações motoras, o que corresponde a mais de 7 milhões de pessoas. ◀

ARQUIVO PESSOAL



A importância da gestão em tempos de alta tecnologia

Houve um tempo em que se acreditava que o avanço tecnológico nas organizações seria a solução para todos os problemas. Entre as décadas de 1980 e 1990, início da informatização nos ambientes de trabalho brasileiro, havia inclusive um temor de que o homem perderia seu emprego para as máquinas, demonstração clara de quão importante era o tema na sociedade. A questão era pertinente, pois o computador processava milhares de informações de forma mais eficiente e eficaz que o homem. O próprio termo “processamento” serviu de base para as empresas criarem seus “CPDs”, termo utilizado por algumas empresas até hoje, sem se darem conta que o significado da sigla é Centro de Processamento de Dados, características de salas fechadas ocupadas por enormes computadores processando os dados, inseridos através de fitas magnéticas ou cartões perfurados, pois não trabalhavam em redes e processavam a informação (dados) quando estes eram inseridos de forma manual.

Com o passar dos anos os Computadores Pessoais (PC) se disseminaram, assim como os Sistemas de Gestão em redes. Os sistemas integrados processam dados transformando-os em informações úteis para a gestão nas diversas áreas das organizações considerando os níveis operacionais, táticos e estratégicos. Com sistemas integrados, é possível que os dados iniciais de um cadastro de clientes, por exemplo, possam alimentar sistemas de faturamento, cobrança e até um CRM (*Customer Relationship Management* - Gestão de Relacionamento com o Cliente).

Atualmente, as empresas encontram as mais variadas soluções em sistemas, softwares e hardwares no mercado. Então, se os recursos tecnológicos estão à disposição, por que as empresas ainda enfrentam tantos problemas? Há uma explicação, que evidencio através da experiência como consultor empresarial e na vida acadêmica: nunca foi tão importante a gestão do conhecimento, a capacidade das pessoas em gerenciarem milhares de informações que circulam nos ambientes corporativos.

Os dados estão disponíveis, o que falta são pessoas capazes e com competência analítica para interpretar as informações. Há necessidade de profissionais que saibam alimentar corretamente os sistemas, que saibam



ARQUIVO PESSOAL

André Stein da Silveira.
Doutor em Educação.
Mestre em Economia.
Especialista em
Marketing e em
Economia Empresarial.

quando há necessidade de manuseio dos dados em planilhas e outros aplicativos que facilitem as análises. Tenho identificado no mundo corporativo sistemas subutilizados, cadastros mal preenchidos, excessos de informações, indicadores de gestão superdimensionados, erros de interpretações em parâmetros, entre outros problemas. Todos eles advindos de erros de operação e de gestão, ou seja, em tempos de alta tecnologia, há necessidade de conhecimento, de pessoas que pensam, planejam e tenha a capacidade da tomada de decisão.

Positivamente, tenho detectado que os profissionais com cursos superiores que se dedicam aos estudos, aprofundam-se nos conhecimentos gerados no mundo acadêmico, são pessoas que estão em ascensão nas organizações. Pessoas que buscam áreas que “supostamente” são mais difíceis possuem maior chance de êxito profissional. Incluo aqui, sem desmerecer qualquer área do conhecimento, a necessidade de se conhecer a economia, o mercado, o sistema de gerenciamento de projetos, a análise dos investimentos, a gestão de pessoas, entre outras.

A alta tecnologia nunca funcionará com plena eficácia se não tiver por trás equipes competentes e com atitudes, profissionais capacitados, motivados, inovadores e estrategistas que invistam permanentemente em sua formação.

Uma profissão, novos horizontes

Assim como em todas as profissões, a tecnologia vem transformando a atividade de corretagem de imóveis, o que não significa diminuição de possibilidades. Com a recuperação da economia, a expectativa é que o mercado se aqueça nos próximos anos. Foi com olhar nesse cenário que a QI lançou um novo curso: o técnico em Transações Imobiliárias (TTI).

A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) divulgou recentemente que o mercado imobiliário brasileiro deve crescer 10% em 2018. Em 2017, os lançamentos subiram 5,2% e as vendas aumentaram 9,4%. Entre os fatores apresentados pela entidade para essa projeção estão a disponibilidade de crédito e a regulamentação dos distratos.

Outra notícia que lança otimismo ao setor foi publicada pelo jornal O Globo em junho deste ano. Nela, afirma-se que será uma tendência a venda de imóveis com desconto que foram retomados por bancos em função de financiamentos malsucedidos e que esse cenário é comum em países que passaram por crises, como o Brasil.



DIVULGAÇÃO QI

O texto faz referência ao leilão promovido pela Caixa Econômica Federal, que comercializou 18,5 mil imóveis com valor abaixo do preço de mercado, entre casas, apartamentos, salas comerciais e terrenos.

Diante dessas possibilidades, a QI lançou o curso **Técnico em Transações Imobiliárias (TTI)**, que prepara e habilita os interessados em atuar como corretores de imóveis. Coordenadora do curso, a arquiteta **Carmen**

Tavares (foto) explica que o maior diferencial é que os conteúdos são elaborados por profissionais atuantes no mercado, o que resulta em atualidade nas técnicas e tecnologias ensinadas e muitas orientações práticas que funcionam de fato na solução de desafios.

“Reunimos um time de professores que realmente têm sucesso no mercado de trabalho, ou seja, são pessoas que detêm um conhecimento particular que não existe em livros, blogs ou vídeos do YouTube, mas que carregam como experiência de vida, sem esquecer também da influência que a tecnologia causou na profissão”, afirma.

O tema da tecnologia se tornou determinante. Com mais de 23 anos de experiência, a corretora de imóveis Janete Carrion, que atua em uma das principais imobiliárias do estado, com sede em Porto Alegre, enxerga que a tecnologia de fato transformou a atividade nos últimos cinco anos. “Por um lado, a informação está muito mais rápida e a concorrência mais acirrada, por outro, temos muito mais facilidades e recursos para dar um melhor atendimento aos clientes”, avalia. Analisando os rumos da profissão para os próximos dez anos, a corretora aponta que a atualização e a especialização serão os principais elementos para um profissional do setor. “Necessários sempre seremos, pois para se fazer um negócio com segurança, acredito que sempre será necessário o trabalho de um corretor”.

O fato de ser um curso a distância também foi uma das preocupações da instituição, que já possui uma série de cursos nessa modalidade de ensino. “A corretagem de imóveis é uma atividade muito prática, que não permite se aproximar de discussões teóricas ou conceitos que não podem ser aplicados no cotidiano. Então, os conteúdos são objetivos, dirigidos e atualizados, podendo ser perfeitamente transmitidos a distância e depois, se necessário, discutidos com os tutores. Além disso, estamos falando de um aluno que não tem tempo a perder e quer aulas que vão direto ao ponto”, complementa Carmen.

Graduação EAD QI: muito mais do que o convencional

A educação a distância no Brasil iniciou em torno da década de 20, com programas de rádio levando até a casa dos ouvintes muitas pautas educacionais. Ganhou uma proporção bastante grande com o avanço tecnológico e a popularização da internet e das mídias digitais, na década de 90. Nos últimos anos, diversas instituições investiram fortemente nesta modalidade de ensino, promovendo uma maior flexibilidade no ingresso na Educação Superior para as pessoas que tinham limitação de tempo ou outras necessidades específicas que as impedissem de frequentar regularmente o ensino presencial, colocando o aluno no centro de sua formação acadêmica, ou seja, como ator principal.

Embora esta modalidade de ensino tenha flexibilizado a presença dos alunos na Educação Superior, as primeiras gerações de EAD (compreendidas entre os anos 20 e 80) não apresentavam ferramentas para proporcionar uma aprendizagem significativa (na maioria dos casos), acabando por instituir um ensino com qualidade inferior, gerando, inclusive, preconceito por parte do mercado de trabalho. Com o advento da Internet e dos Ambientes Virtuais de Aprendizagens por volta dos anos 2000, as novas ferramentas para interação síncrona e assíncrona desafiaram as Instituições de Ensino Superior a qualificarem seus cursos.

No mês de agosto de 2017, após longo planejamento, a FAQI de Gravataí deu início às aulas nesta modalidade com atuação em 13 polos em dez cidades. A proposta de inserção



ARQUIVO PESSOAL

Lucas Kesler, Patricia Vianna, João Padilha Moreira:
coordenadores de cursos EAD na QI.

e de posicionamento da instituição é uma proposta orientada para os processos de aprendizagem e diferente do convencional, proporcionando aos seus alunos a formação de competências que são demandadas ao perfil acadêmico do egresso, mas com um viés pautado no mercado de trabalho, como preconiza a missão institucional da QI. Todo material didático tem produção própria e a estrutura cíclica dos cursos proporciona acesso constante a quem não pode esperar para continuar sua formação, permitindo o ingresso do aluno de forma recorrente. São utilizadas diferentes ferramentas de informação e comunicação, potencializando o processo de aprendiza-

gem que se dá por meio da interação aluno-conteúdo-professor-tutor.

Com muitos diferenciais em relação à concorrência, a graduação EAD da Instituição já possui mais de 800 alunos, os quais estão se capacitando para que sejam destaque no mercado de trabalho. O projeto ainda está na fase inicial, mas a percepção do mercado para a fuga do convencional que a QI entrega já está fazendo com que a ampliação de polos seja uma realidade próxima. Em breve, muitas pessoas de várias regiões do Estado também vão ter a possibilidade de se qualificar com uma educação flexível e de qualidade, pautada pelos diferenciais da FAQI.

Reconhecimento ao docente

O **Prêmio Educador QI** é um reconhecimento aos professores que apresentam maior índice de retenção de alunos. É sabido que a evasão escolar é um desafio que se apresenta a todas as instituições de ensino no Brasil e que, além disso, representa um problema social grave. Segundo o Banco Mundial, 52% dos jovens brasileiros com idade entre 19 e 25 anos perderam o interesse pela escola. Abaixo, conheça os professores homenageados no primeiro trimestre de 2018.

Zeni Terezinha Goncalves Pereira - Professora de Logística (EAD)

Feliz, é o que me define, em estar entre as premiadas pela terceira vez consecutiva, representando um reconhecimento ao meu trabalho. Nesses 14 anos de instituição, sempre procurei dar o “meu melhor” e, sim, meu foco é o aluno e seu aprendizado, e isso perfaz o caminho da evasão, pois aluno ausente é uma oportunidade a menos de estar em contato e/ou apropriando-se do conteúdo, além de ser uma evasão em potencial. Para mantê-los engajados e, conseqüentemente “fidelizados”, uso de estratégias distintas. Em algumas escolas, quando possível, administro junto a eles que as ausências podem ser compensadas na turma do fim de semana, pois estará ocorrendo o mesmo conteúdo. Nesse sentido, conto com a parceria do professor da referida turma, e se não for possível, peço que me avisem com antecedência para juntos pensarmos numa alternativa. Todo início de aula, retomo os compromissos que devem atender para aquele período, salientando que impactará no desempenho final deles. Por fim, diria que não existe uma “receita pronta”, mas entender que cada turma possui suas peculiaridades e gerenciar as demandas de potenciais evasões.



ARQUIVO PESSOAL

Leonardo Mieres de Souza - Área Acadêmica

Durante as premiações já me perguntaram qual era o segredo para um nível de retenção tão satisfatório. O que posso dizer é que não existem segredos, entretanto, há uma imensa vontade de ensinar e aprender, ou seja, uma troca. É preciso também que a sala de aula seja a construção de um ambiente de ensino prazeroso e descontraído. Não podemos esquecer de aliar as tecnologias como uma extensão do ensino, aumentando a interação do jovem dentro da sala de aula. Educadores devem se adaptar às mudanças. O ensino está evoluindo e nós devemos seguir neste mesmo caminho.



ARQUIVO PESSOAL

Jose Otavio Candido da Silva - Professor do Técnico em Informática

Retenção de aluno é ação docente, ele volta à aula se, no dia anterior, encantou-se com o que recebeu. A questão crucial é, pois: ‘como encantar o aluno’? O que encanta aluno é *conhecimento personalizado*: conhecimento sob medida, que se mixa ao já possuído. Se o novo, a este, não adere, a evasão é recorrente. E aderência acontece, quando (1) o novo, com o anterior, tem sintonia, e (2) chega via meio amistoso. Ex.: uma linguagem computacional, vista em relação à outra já conhecida, e através do *smartphone* (de uso corrente do aluno), será mais e melhor absorvida. Pronto, aconteceu o encantamento.



ARQUIVO PESSOAL

Frederico Dalla Nara Fagundes - Área Acadêmica

É de suma importância estabelecer uma via comunicativa de mão dupla em sala de aula, fazer com que o aluno sinta-se em casa, sinta-se confortável não apenas comigo, mas com seus colegas, com a escola, com toda a estrutura. Por tais razões, o trabalho em equipe dentro do ambiente escolar é primordial. Por fim, romper com a relação professor/aluno os faz sentirem-se à vontade, enxergando-me como um guia, tutor, amigo, um ser humano que não está ali apenas para cumprir uma função, mas, muitas vezes, para ouvi-los desabafar, conversar, contar uma piada, fazer rir, descontraír; ser amigo. Fazer da aula não uma obrigação ou compromisso, mas, sim, um momento de prazer e fruição!



ARQUIVO PESSOAL

Educação (não mais) a distância

Com novas tecnologias e novas metodologias, o ensino a distância (EAD) vem se constituindo com uma identidade própria, inserido em um contexto cada vez mais digitalizado, de trocas e de co-construção do conhecimento, em que o termo “distância” perde pouco a pouco seu significado.

A educação a distância cresce em ritmo acelerado no Brasil. De 2006 para 2016, o número de universitários nesse formato saltou de 4,2% para 18,6% do total, de acordo com o Censo de Educação Superior 2016, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Enquanto o número de ingressantes nos cursos presenciais de ensino superior caiu 3,7% de 2015 para 2016, no EAD, subiu mais de 20%. De acordo com o Censo de Ensino a Distância 2016/2017, realizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), há 2,8 milhões de pessoas matriculadas em cursos livres.

Na QI, essa já é uma realidade desde 2017, quando a instituição iniciou a oferta de cursos a distância. De lá para cá, o crescimento evidencia um caminho sem volta.



Prédio da biblioteca e auditório da Faculdade QI, em Gravataí.

“Atualmente estamos na quinta geração do ensino a distância”, comenta Patricia Vianna, coordenadora do EAD na QI e com quase 30 anos de experiência na área. “O que mudou da década de 90 para cá foi a interatividade: hoje existem fóruns, chat, games, aulas gravadas e ao vivo, ou seja, uma gama de itens que promovem interação entre professor e aluno e, sobretudo, entre aluno e aluno. E é essa interatividade, justamente, que ‘quebra’ a noção de distância dessa modalidade de ensino”.

Um dos principais motivos de sucesso para o ensino a distância, na visão de Patricia, é a tríade tempo, espaço e preço. De fato, a tecnologia vem impondo um ritmo acelerado ao dia a dia das empresas e para a sociedade como um todo; do mesmo modo, sem a necessidade de se deslocar para uma sala de aula, o aluno economiza recursos (e também a instituição de ensino); e em função de toda sua composição, o valor de um curso a distância se tornou mais acessível em comparação a um curso regular.

E todas essas características impactaram também na percepção das empresas pelos profissionais que se formam em cursos a distância. “O aluno EAD tem que ter autonomia, proatividade, conseguir estudar sozinho e organizar seu tempo. Tudo isso constrói uma massa de competências e atitudes cada vez mais valorizadas e buscadas pelas empresas”, explica Patricia.

Cursos técnicos, de graduação e pós-graduação

Com quase três mil alunos na modalidade a distância, a QI vem investindo nesse tipo de ensino. A instituição oferece três cursos de graduação a distância (Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão Comercial e Processos Gerenciais), três pós-graduações (Docência na Educação Profissional e Superior, MBA em Gestão de Negócios e MBA em Liderança e Coaching) e sete técnicos (Informática, Administração, Contabilidade, Logística, Recursos Humanos, Marketing, Transações Imobiliárias e Segurança do Trabalho).



Visão interna da biblioteca com área de pesquisa e de convivência na Faculdade QI.

Em Gravataí é onde estão as instalações físicas por trás do ensino a distância, que abrigam coordenação geral de EAD, tutores on-line de cada curso, secretaria acadêmica, designer educacional e revisores de conteúdo e de língua portuguesa.

“Nosso diferencial é, além de contar com professores mestres e doutores, ter docentes com experiência prática nas disciplinas que ensinam. Dessa forma, o aluno tem acesso a conteúdos atualizados e que fazem a diferença no dia a dia das empresas”, explica Patricia. “As disciplinas contam com diferentes formatos, como texto, áudio e vídeo, para contemplar os diferentes estilos de aprendizagem dos alunos”.



Sede da Faculdade QI, em Gravataí, onde fica a estrutura física dos cursos EAD.

Comendadora da educação

Em abril deste ano, Patricia Vianna foi homenageada com o título de “Comendadora da Educação” pela Academia Brasileira de Honrarias ao Mérito. Ela recebeu a Cruz do Mérito Juscelino Kubitschek em evento em São Paulo, entregue pelas mãos do vice-reitor da Fundação Getúlio Vargas do município. Uma das motivações para o recebimento da homenagem foi a tese de doutorado “Movimentos inclusivos à participação de surdos na educação a distância: um estudo de caso no curso de Formação Continuada em Tecnologias da Informação e Comunicação Acessíveis”.



Equipe responsável pelos cursos a distância na QI.

Instituição busca parceiros para abertura de polos de educação

Em 2017, o Ministério da Educação publicou a portaria que regulamenta o Decreto nº 9057, que visa ampliar a oferta de cursos superiores na modalidade a distância. Uma das inovações propostas pela portaria é a criação de polos de educação a distância pelas instituições já credenciadas para esta modalidade de ensino.

Os polos são locais para atender aos estudantes de cursos a distância. Eles devem ter uma estrutura mínima, com recepção, banheiro com acessibilidade, computadores conectados à internet e equipamento para videoconferência, além de um espaço para atendimento aos alunos.

A diretora de relações institucionais da QI, Leiva de Lourdes dos Santos, complementa que a abertura de polos também pode ser vista como um modelo de negócio de educação inovador, que requer baixo custo de investimento e é oferecido um amplo suporte nas áreas acadêmica, administrativa, marketing e comercial.



Leiva de Lourdes dos Santos, diretora de relações institucionais da QI.

“A QI tem uma profunda tradição no mercado gaúcho, com 28 anos de atuação. Para um empreendedor que busca investir na educação, trata-se de se aproximar de uma marca sólida, em expansão e com o reconhecimento público de educação de qualidade”, complementa Leiva.

A primeira empresa a se tornar parceira do projeto é a ETEC Escola Técnica de Rádio e TV, localizada no bairro Santana, em Porto Alegre, que atua na formação de produtor executivo e locutor de rádio e televisão. “Escolhemos a QI pela credibilidade, experiência, modelo de gestão, oportunidade de negócio, mas principalmente pelo excelente padrão de ensino que oferece aos seus alunos”, comenta Vitor Bier, sócio da ETEC. ◀

Lei do Software: a genialidade registrada virtualmente

No Brasil, qualquer tipo de programa de computador, registrado ou não, tem sua propriedade intelectual protegida por lei. Porém, para garantir os direitos legais e de segurança, faz-se necessário o seu registro.

Um programa de computador é legalmente categorizado como qualquer conjunto de instruções em códigos ou natural, contidas dentro de um suporte físico de qualquer natureza, cujo uso seja necessário para fazê-lo funcionar. O software tem sua proteção assegurada por direitos autorais, como especificado na Lei do Software, e posteriormente pela Lei do Direito Autoral. Desta forma, programas de computadores possuem seus direitos autorais protegidos, mesmo que não estejam registrados no INPI.

Esses direitos também são garantidos a estrangeiros e empresas localizadas no exterior que atuem no Brasil, desde que o país de origem do software possua direitos similares, seguindo, portanto, o princípio de reciprocidade. De forma a garantir os direitos de titularidade sobre o programa de computador, é necessário provar sua autoria com evidência publicada de sua criação, sendo registrados através do código-fonte. A proteção dos direitos autorais é assegurada por lei e válida por 50 anos após a data de publicação ou criação do programa, contado a partir de 1º de janeiro do ano subsequente.

O dono do programa pode reclamar sua autoria a qualquer momento e se opor a quaisquer modificações não autorizadas que possam ferir a honra ou reputação da empresa ou indivíduo. A titularidade e os direitos

do software desenvolvido e elaborado sobre contrato empregatício pertencem exclusivamente ao empregador, contratante de serviço ou entidade pública. Ele pertencerá ao empregado, contratado ou servidor público apenas se o software foi criado sem relação alguma com o contrato empregatício, não utilizando qualquer tipo de recurso, tecnologia, material ou instalações do empregador.

Cabe ressaltar também que o devido registro do software estabelece ao titular da criação uma segurança, pois caso o software seja comercializado, servirá de grande patrimônio. Sem o registro, estabelecer a autoria pode levar muito tempo e dinheiro, principalmente se discutido judicialmente. Pode-se destacar que não apenas sistemas tradicionais são softwares, aplicativos de celulares, tablets, tvs, entre outros, garantindo ao criador direitos patrimoniais. Outro ponto importante, caso tenha-se interesse na comercialização do software é a garantia de uma proteção legal, pois se o mesmo sofrer ação de um terceiro e o software for “pirata”, por exemplo, a ação judicial poderá se estender para todos os compradores do sistema.

Pode-se concluir que para o sucesso e comercialização do software criado é imprescindível que ocorra inovação, pois o mercado é promissor, embora extremamente competitivo. Um desenvolvimento bem-sucedido de um software requer conhecimento de tecnologia e visão do que o cliente está disposto a pagar, pois nos deparamos com projetos e desenvolvedores cada vez mais qualificados



ARQUIVO PESSOAL

Fabiana Consul Mendes
Professora na Faculdade QI de Gravataí - Mestre em Educação

e geniais. Em contrapartida, ideias inovadoras e que se destaquem no mercado são artigos de luxo.

Mas se o novo não é desenvolvido ou se o segmento está saturado? O detalhe do software será o design interativo ou sua usabilidade. Com clientes mais conectados e exigentes, um décimo de segundo fará a diferença para percepção na resposta de um software, pois com a mesma fração de segundos, o usuário permanecerá com programa instalado ou o mesmo fará parte da listagem de softwares excluídos, contribuindo assim com investimentos obsoletos por parte dos autores e fora de moda das vitrines virtuais.

Prêmio Educador QI 2018

Em fevereiro, foi celebrado mais um ano letivo com o evento Educador QI, uma forma de homenagear quem compartilha seu conhecimento com a Instituição há mais de 5, 10, 15 ou 20 anos. Durante as homenagens, foi aproveitado o momento para apresentar os Campeões em Retenção, assim como as metas e os desafios para o ano corrente. Como marco pedagógico e encerramento, foi realizada uma palestra sobre metodologias ativas, conduzida pela professora e doutora Cristiane Khoeler, com a presença de mais de 130 professores e colaboradores. Em julho (foto ao lado), foi o momento ideal para parabenizar novamente os profissionais que se envolveram com o progresso e o bem-estar dos alunos ao longo do ano.



FOTOS: DIVULGAÇÃO QI

Convenção de Vendas QI 2018

A QI organizou mais uma edição da sua Convenção de Vendas, em agosto, com a finalidade de prestigiar as equipes comerciais de todas as unidades da Instituição com um evento especial e motivador. Os colaboradores contaram com um encontro atrativo, dinâmico, repleto de premiações e reconhecimentos pela dedicação das equipes, além de ampliar o engajamento e a coesão dos times. O evento serviu como motor propulsor para os grandes desafios que estão previstos para o final de ano, época de grande demanda em todas as escolas.



FOTOS: DIVULGAÇÃO QI

Reunião Profissional QI

Uma nova experiência foi criada para aumentar a percepção dos pais sobre a experiência de ensino dos filhos: o projeto Reunião Profissional QI, uma sequência de encontros com o propósito de aproximar escola, professores, coordenação, direção e pais ou responsáveis dos alunos(as) do curso Profissional QI. Muito mais que uma reunião, são conferências colaborativas cheias de atividades dinâmicas divididas em etapas denominadas “Júnior”, “Pleno” e “Sênior”, que faz uma analogia para a evolução do aluno. No encontro, também são apresentados novos cursos para que os pais possam ajudar a elaborar a trajetória profissional dos filhos(as).



FOTOS: DIVULGAÇÃO QI

QITec 2018

A Feira Tecnológica dos Cursos Técnicos, a QITec, serve como processo de ensino-aprendizagem entre a comunidade interna e externa. Uma forma acadêmica de gerar uma visão mais crítica e apurada da futura profissão do aluno e do seu papel como cidadão ético e responsável. Na segunda edição do evento, foram eleitas como vencedoras do Curso Técnico Eixo Gestão Mariana Serafim e Carina Guimarães, com o projeto ADM iPET - Gerenciador da Saúde do Pet; e no Curso Técnico em Informática o prêmio ficou com Jaime Carlos Renck Neto, com o projeto SICCA: Sistema Inteligente de Controle de Consumo de Água.



FOTOS: DIVULGAÇÃO QI

“

“A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele”.

Hannah Arendt (1906-1975). Uma das mais importantes filósofas do século XX. Combateu os regimes totalitários e os condenou em seus livros “Eichmann em Jerusalém” e “As origens do totalitarismo”. No primeiro, estuda a personalidade de Adolf Eichmann - um dos principais organizadores do Holocausto -, formulando o conceito da “banalidade do mal” em função do seu depoimento em julgamentos em que se dizia como cumpridor de ordens. O trabalho filosófico de Hanna Arendt abarca temas como a política, a autoridade, o totalitarismo, a educação, a condição laboral, a violência e a condição feminina.

**GRADUAÇÃO
A DISTÂNCIA QI**
SE ENCAIXA
NA SUA VIDA,
SE ENCAIXA NOS
SEUS SONHOS.



**VEM PRA
FAQI**

CURSOS EAD

- **Análise e Desenvolvimento de Sistemas**
 - **Gestão Comercial**
 - **Processos Gerenciais**



**CONCEITO
INSTITUCIONAL
NOTA 4**
ESCALA DE 1 A 5

— AGENDE SEU VESTIBULAR —
VESTIBULAR.QI.EDU.BR
0800 601 0000
 **51 999 306010**

PÓS GRAD



AQUI VOCÊ CONQUISTA

MBA

- ▶ **GESTÃO DE NEGÓCIOS**
- ▶ **LIDERANÇA E COACHING**

ESPECIALIZAÇÃO

- ▶ **DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E SUPERIOR**

CONCLUA SUA
PÓS EM MENOS
DE 1 ANO

INSCRIÇÕES ABERTAS

0800 601 0000
qi.edu.br/pos

FAQI
FACULDADE QI